

Beira Interior



Unacobi - União das Adegas
Cooperativas da Beira Interior UCRL
Rua Josefette Figueiredo 13
6400-400 Pinhel

[Ex^a. Senhora]

Gabinete da Ministra da Agricultura,
Mar, Ambiente e Ordenamento do
Território
[Praça do Comércio, 1149-010 LISBOA]

Como é do conhecimento de V^a Ex.^a, bem como da DRAPC, a região do Beira Interior, nos últimos 12 anos tem sido objecto de prejuízos. Provocados pela formação de geada e queda de granizo. Estes prejuízos normalmente não ultrapassam os vinte por cento. Tendo em conta a realidade da viticultura na região, mais especificamente no que se refere às Adegas Cooperativas, os agricultores não têm a mínima possibilidade de sobreviver se tiverem que suportar pessoalmente os mesmos.

Ao longo destes anos o actual seguro de colheitas tem respondido de forma positiva a estas situações, como demonstra o facto de os viticultores, bem como as direcções das cooperativas não terem reclamado junto do ministério da agricultura qualquer apoio, o que não acontecia no passado, antes da existência do actual seguro. Podemos dar como exemplo, o que aconteceu este ano na região de Pinhel, em que a geada e o granizo provocaram grandes prejuízos, mas que estão resolvidos com a intervenção do referido seguro, na mesma região em 2009 houve igualmente prejuízos embora menores, também eles resolvidos sem qualquer reclamação por parte dos agricultores, podemos mesmo dizer que o actual seguro de colheitas retirou os agricultores e dirigentes das cooperativas das ruas e contribuiu para a pacificação do sector.

Na beira Interior assiste-se actualmente a uma grande redução da produção de vinhos, fruto de programa de incentivo ao arranque, bem como, devido ao arranque sem qualquer incentivo e também pela degradação da vinha velha. Só a existência do programa vitis tem evitado que a redução da produção não seja mais drástica, todas as adegas reduziram drasticamente a

redução das produções são evidentes, damos como exemplo a Adega de Pinhel que em 2006 recebeu 17000000 de quilos de uvas e actualmente, mesmo num bom ano de produção não ultrapassa os 13000000.

Senhora ministra tenha certeza que com mais abandono da vinha teremos de certeza absoluta mais incêndios e por consequência mais problemas ambientais e económicos, visto que os custos do combate aos incêndios de certeza que é superior aos apoios ao seguro de colheitas.

Tendo em conta a realidade dos mercados de vinhos, em queda acentuada, situação que se tem agravado pela invasão de vinhos a granel, vindos do mercado espanhol a preços módicos (este ano comprou-se vinho a granel em Espanha a menos de 20 cêntimos) os viticultores não têm condições económicas para suportar qualquer aumento, pelo que se assegura como inviável a adesão a qualquer seguro se o mesmo aumentar qualquer cêntimo.

Senhora Ministra actualmente a média das liquidações das Adegas da Beira Interior é inferior a vinte cêntimos quilo base 12 graus, perguntamos, neste quadro considera a Senhora Ministra existirem condições para que se peça aos viticultores para suportar qualquer redução da bonificação do seguro de colheitas como prevê o estudo a que tivemos acesso, por nós temos a absoluta certeza que não, e tal medida será um grande incentivo ao abandono das vinhas e por consequência ao aumento da desertificação do interior.

As Adegas da Covilhã, Beira Serra, Fundão, Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo representam mais de 5000 viticultores com um quadro de pessoal superior a 100 funcionários fixos, milhares de euros de IVA, alguns milhares de euros em exportações. Suportamos a existência na região de muitas empresas de venda de adubos, pesticidas, combustíveis e outras ligadas ao sector, os nossos viticultores mantêm muitos postos de trabalho e tudo isto pode ser posto em causa, se as alterações previstas vierem a ser aprovadas, acredite que não estamos a ser pessimistas, mas sim realistas.

Pelo exposto solicita-se uma profunda reflexão acerca das alterações previstas e desde já demonstramos a nossa vontade em ser recebidos por V^a. Ex^a a fim de em reunião podermos conversar acerca dos problemas do sector.

Para nós é muito importante conversar com a Senhora Ministra.

Certos de que compreenderá as nossas preocupações e as terá em linha de conta, confiamos numa boa decisão, acredite a viticultura é fundamental na Beira Interior e além de actividade económica assume também uma dimensão social, permitindo que muita gente com poucas qualificações académicas trabalhe se sinta útil e produza.

Ficamos a aguardar convocatória de V^a. Ex^a.

Pinhel, 9 de Novembro de 2011.

A Direcção da Unacobi


